ANO 14.º — Sabado, 9 de ABRIL de 1921 — Numero 669

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

9 DE ABRIL

GLORIA AOS SACRIFICADOS!

Caminho da Batalha, mosteiro historico sob cujas abobodas dormem o sono eterno alguns dos nossos antigos guerreiros, lá seguem, envoltos nas bençãos da Patria reconhecida, os cadaveres dos dois soldados desconhecidos que, na Flandres e na Africa, deram a vida, batendo-se, por honra de Portugal.

E' um cortejo funebre, mas á sua passagem os sinos repicam, rebentam morteiros, entoam-se hinos e das janelas cáem flôres, como nas grandes apoteoses que o coração inspira e o dever impõe, tornando-o glorificador.

Nada mais justo. E por assim ser nos associâmos, tambem, em espirito, ás manifestações de que os heroes estão sendo alvo, acompanhando-os na sua viagem triunfal até ao monumento onde vão, por fim, repousar depois de terem dado as mais exuberantes provas de coragem e patriotismo.

DESCONHECIDOS!

Dormem, emfim, o derradeiro sono, em terra portuguêsa, dois bravos que o acaso da sorte separou entre tantos que no Altar da Patria sacrificaram tudo, por que nela e por Ela sacrificaram a propria vida.

Descançam, finalmente, sob o luar branco melancolico da terra de seus pais, acalentados pelo trilar suave das avesinhas de Portugal, aquecidos pelo sol incomparavel deste *jardim da Europa á beira mar plantado*, dois herois, dois bravos portuguêses que entre tantos a sorte designou para apresentarem perpetuamente, ás gerações dagora e as gerações vindouras, os companheiros mortos na luta ingente da liberdade e da justiça, os camaradas que a metralha inimiga ceifou impiedosamente nos campos de batalha da mais odiosa guerra que mancha as paginas da Historia, os bravos que estoicamente se deixaram matar no posto de honra que a Patria lhes confiára e que só mortos abandonaram.

—Desconhecidos?!

Não!

Esses bravos que a brisa marinha de Portugal beija hoje de novo, não são desconhecidos.

Eles são a alma da Patria e á Patria voltam!

Eles são o simbolo da raça, que a raça eleva e enobrece.

Eles são a força, a vitalidade, a resistencia, a audacia, a fidelidade, a honra, a bravura, a intrepidês de um pôvo, que, tendo sido de guerreiros e de mareantes, ainda hoje, decrépito e esgotado pelas lutas e aventuras de muitos séculos, não sabe voltar a face ao inimigo; que não abandona o posto de honra que conquistou na Europa e que assinalou na Historia; que não esquece os seus tratados como quem esquece farrapos de papel; que não sabe desonrar a sua espada por que nunca soube o que é a desonra; e que não abdica dos seus direitos porque nunca esqueceu os seus deveres.

Eles são a gloria que os pôvos só conquistam á custa do proprio esforço e pagam com a moeda altissima do proprio sangue.

Eles são o facho aurifulgente que ilumina em reverberos de sonho, em reflexos irisados de luz auroreal, as paginas sublimes da Biblia da Patria.

Eles são o pôvo, por que do povo saíram; são o sangue da raça por que o seu sangue déram; são a beleza ideal da eterna juventude, porque em beleza morreram; são a fantasia, o sonho de um povo, por que a sonhar viverão sempre no seu sono eterno, entre esse povo em que todos os jovens são seus irmãos, todas as donzelas suas noivas, todos os velhos seus pais!

Pois se não se sabe quem eles sejam!

Qual a mãe que os aconchegou ao seio, e aos seios lhes deu a vida com o proprio leite?

De quem receberam a primeira benção paterna?

Que mão se apagou derradeira, ao longe, no ultimo adeus de noiva enternecida, levando-lhe a fagueira esperança de tornar a ver a terra da Patria que nunca mais haviam de pizar?

Soldados desconhecidos?!

Não!

Vós sois a razão; sois o sangue de Portugal a afirmar que sangue de valentes ainda lhe corre nas veias entumecidas pelo orgulho e pela comoção, para honrar o posto que ocupa e a missão civilisadora que desempenha; vós sois a Patria em todas as suas demonstrações étnicas, com todas as suas grandes qualidades e com todos os seus defeitos—se os tem; vós sois o exemplo que fica, o exemplo a seguir, o rumo a trilhar, o farol a orientar os vossos passos no oceano do futuro; vós sois a luz que lança sobre a nossa Historia o mais fulgurante raio; vós sois a mais béla pagina da nossa Historia moderna!

Soldados desconhecidos; soldados da Flandres ou soldados da Africa; soldados que vos batestes homericamente na mais feroz e desumana guerra que tem ensanguentado o mundo—vós sois a consubstanciação de um povo inteiro, sois o simbolo aureolado da Patria!

Vós sois—ó grandes mortos!—a imagem varonil e épica de Portugal!

Mães!

Ide derramar-lhe a ultima lágrima sobre as mãos mirradas. Ela será o refrigério na fébre em que ainda ardem da luta em que pereceram. Dos seus córpos assim ungidos, irradiará mais luz, a luz do exemplo das virtudes civicas em que precisâmos retemperar-nos para proseguir na senda gloriosa dos destinos de Portugal.

E vós, donzélas, ide depôr-lhe o ultimo beijo nos cab-los crestados pelo fogo dos combates.

Quem sabe se os seus corpos inanimados estremecerão ainda ao contacto quente dos vossos labios puros, como se das vossas bôcas virginais recebessem o beijo ardente, o beijo maternal da Patria agradecida.

Humberto Beça

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Films...

De sensação

Comunicam de Londres que durante o mez corrente começará a publicar-se um jornal diario intitulado A-rial Mail o qual será impresso num aeroplano, que o distribuirá por meio de pára-quedas e tendo provavelmente quatro edições: para Bolonha, Rouen ou Amiens, Londres e Paris.

Daqui a pouco até as coisas mais inverosimeis serão feitas no ar...

Apanhado

O Bichêsa, *sempre intrujão—eternamente intrujão, por bom sinal—apezar de nos não lêr nem querer ouvir pronunciar o nosso nome, transcreveu, todavia, no canudo, orgão do sr. Barbosa de Magalhães, todos os informes que aqui demos a respeito da mulher escolhida para representar as mães dos soldados mortos deste distrito na comemoração de hoje e que nenhum outro jornal havia publicado até á data, o que mais uma vez vem provar á evidencia tudo quanto a respeito do famigerado jornalista aqui temos escrito.*

Apanhâmos-te, meu cavaquinho!...

Surriada!... Surriada!...

IMORALIDADES

O caso Liberato Pinto, neste capitulo, está-se complicando cada vez mais, tendo o oficial referido deixado de habitar no quartel do Carmo e ordenando o sr. ministro da Guerra que contra ele se proceda disciplinarmente por virtude dos escandalos vindos a publico após o conflito com o general Pedroso de Lima.

Simplesmente vergonhoso.

Tuna academica

Consta-nos que foi escolhido o dia 27 do corrente para a vinda a esta cidade da Tuna Academica de Coimbra, que se fará acompanhar dum grupo scenico e varios elementos indispensaveis no espectaculo que conta levar a efeito.

Os nossos estudantes não se devem descuidar, promovendo-lhes uma recepção condigna e que honre as tradições da academia de Aveiro.

EM AVEIRO

Como será comemorado o dia de hoje

A's 11,30 os sinos da cidade dobrarão a finados, anunciando o começo das exequias solenes que, por iniciativa do clero da cidade, se realisam ás 12 horas na igreja do Carmo e durante as quaes subirá ao pulpito o rev. Manuel Rodrigues Vieira.

A igreja apresenta uma rica decoração e os serviços religiosos serão acompanhados de toquès funebres, recordando a todos o respeitoso recolhimento espiritual devido á memoria dos que tão heroicamente souberam morrer pela Patria. A esta cerimonia assiste toda a oficialidade da guarnição, autoridades, Câmara, associações, bombeiros, etc., etc.

A's 14 horas começam as festas da glorificação aos heroes, devendo todos os sinos repicar festivamente, formando todas as forças disponiveis da armada, aviação, guarda fiscal e republicana, cavalaria e infanteria, na parada do quartel do 8, onde um oficial deste regimento fará uma alocução, espargindo, as creanças das Escolas, flores sobre a lapide com os nomes dos mortos na guerra,

Em seguida será organisado um cortejo triunfal que se dirigirá ao quartel do 24 onde se repetirá o acto, a que se deve associar toda a cidade, identificando-se assim na elevação e grandesa que deve ter entre nós tão significativa demonstração de respeito por quantos dormem, lá fóra, em terra estranha, o sono eterno da morte.

O comercio deverá encerrar as suas portas.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

A MÃE DO SOLDADO

Partiu na quarta feira para Leiria a mãe do soldado morto em França—Gracinda Gomes da Luz—que vae representar todas aquelas que neste districto sofreram igual perda e igual dôr.

Acompanhou a pobre velhinha, sua nora, Maria de Apresentação Godins, tendo a ambas facilitado a viagem o sr. dr. Melo Freitas, secretario geral do governo civil, a quem por esse facto não regateamos encomios.

Prorogação de ferias

O sr. ministro da Instrução ordenou que o praso das ferias em todos os estabelecimentos de ensino se prolongue até o dia 11 do corrente, afim dos estudantes e professores tomarem parte nas homenagens aos soldados portuguêses desconhecidos, que se estão efectuando.

Imprensa

Independencia de Agueda

Este semanario acaba de passar por nova transformação politica, aparecendo como orgão do Partido Republicano Reconstituinte e dirigido pelo sr. dr. Manuel Alegre.

Será a ultima?...

«O Radical»

Dignou-se transcrever a nossa ultima,—*Nota politica*—perfilhando-a, o estimavel colega de Oliveira de Azemeis que tem o nome da epigrafe.

Registâmos e agradecemos.

«Democracia do Sul»

Sáe agora diariamente este antigo jornal republicano que vê a luz da publicidade em Evora.

JOFFRE

Está desde ontem em Lisboa, tendo sido recebido com todas as honras inerentes ao alto cargo de marechal do exercito francez, este valoroso militar, que além disso se tornou conhecido depois da batalha do Marne pela maneira como dirigia a sua defesa, repelindo o inimigo.

O marechal Joffre veio unicamente para tomar parte na trasladação dos soldados desconhecidos, encorporando-se no prestito que os ha de acompanhar ao mosteiro da Batalha com os representantes das nações aliadas que tambem se encontram em Portugal com o mesmo fim.

Depois da comemoração, contam, porêm, os habitantes do Porto, receber a visita do heroico oficial e essa circunstancia impéle-nos a lembrar á cidade de Aveiro a sua comparencia na *gare*, por ocasião da passagem, a tributar-lhe tambem as saudações a que tem jus pelos seus grandes feitos e incontestavel valor militar.

Porque, saudando Joffre, saudar-se-á egualmente a França imortal.

Para Angola

Lá partiu no dia 1 a ocupar o seu posto de Alto Comissario da Republica na provincia de Angola, o sr. general Norton de Matos, que muito se tem evidenciado como colonial, sendo de esperar dele um bom governo.

Oxalá, porque de quem administre mal está o país cheio.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da PraçaMarquês de Pombal.

VISITA MINISTERIAL

Como dissémos, veio de visita a esta cidade o titular da pasta do Comercio, sr. dr. Antonio Fonseca, que, de regresso do norte, não quiz passar sem conhecer das nossas necessidades, em face das reclamações feitas, apeando-se, por tanto, em Aveiro.

Aguardado na *gare*, sem demonstrações festivas, mas por pessoas marcantes no nosso meio, logo s. ex.ª se dirigiu á repartição do correio, um verdadeiro nojo improprio da capital do distrito e á Escola Industrial, que pela mesma forma reconheceu não corresponder á missão para que foi creada não só pela exiguidade do seu programa como ainda pelo acanhamento da sua montagem.

No sabado teve o sr. dr. Antonio Fonseca ensejo de entrar nas fabricas da Lixa, de Louça e Azulejos, L.da, cuja direcção lhe ofertou alguns exemplares dos seus magnificos produtos e ainda na de ceramica dos srs. Jeronimo Pereira Campos & Filhos, onde, recebido gentilmente pelos societarios, foi. em sua honra, servido um finissimo *copo d'agua*, trocando-se afectuósos brindes e enaltecendo s. ex.ª, no final, o desenvolvimento e importancia da referida fabrica.

Depois teve logar o passeio á Barra em que o ilustre ministro observou, de perto, o estado lastimoso das pontes e ouviu, com manifesta atenção, o minucioso relato sobre as obras a efectuar no porto, retirando a bordo duma das lanchas da Capitania.

Antes da partida para Lisboa foi ainda ao sr. dr. Antonio da Fonseca ofertado pela Associação Comercial um opiparo almoço numa das salas da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, caprichosamente ornamentada, e no qual tomaram parte varios convidados.

A' sobremesa, iniciou a sèrie dos brindes o dr. Alberto Souto, como presidente daquela prestante colectividade local, seguindo-se-lhe o sr. dr. Antonio de Mendonça, governador civil; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; Rocha e Cunha, capitão do porto; dr. Melo Freitas, dr. Joaquim Peixinho e por ultimo o homenageado que produziu um longo discurso, solido de argumentos, de logica e de verdade, selando com a sua palavra de cidadão, de deputado e de ministro não a afirmação do exito das justas e merecidas reclamações locaes, mas do esforço que tenciona empregar para que tal se transforme em realidade, como reconhece ser de inteira justiça. Para a iniciativa particular tem ainda palavras de rasgado elogio, terminando bebendo pelo povo desta terra, enquanto uma quente e prolongada salva de palmas abafa as suas ultimas palavras de reconhecimento pelas atenções recebidas.

Ao embarque, no *rapido*, ainda s. ex.ª repetiu os desejos que o animam de ser prestavel á nossa região e sendo assim só temos que nos congratular com a visita do sr. dr. Antonio da Fonseca á terra dos *ovos moles*.

*
* *

De Lisboa foram, após a chegada do sr. ministro do Comercio, recebidos os seguintes telegramas:

Governador Civil
Aveiro

Muito reconhecido pelas atenções recebidas, peço a V.ª Ex.ª seja interprete meus sentimentos perante autoridades, corporações e pessoas por quem fui distinguido e obsequiado nesso cidade, significando, tambem, a V. Ex.ª minha gratidão pessoal.

(a) **Ministro do Comercio**

Ao presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal
Aveiro

Agradecendo todas as atenções recebidas que muito me obrigam, saudo na pessoa de V. Ex.ª essa laboriosa cidade e concelho.

(a) **Ministro do Comercio**

Ex.mo Sr. Presidente da Associação Comercial e Industrial
Aveiro

Muito penhorado com a forma carinhosa como ai fui recebido, peço a finesa de receber e comunicar os meus agradecimentos á benemerita corporação da sua digna presidencia a quem desejo assegurar o meu firme proposito de atender as reclamações que me tem apresentado de interesse geral e cuja justiça tive ocasião de reconhecer na minha visita a essa cidade.

Ministro do Comercio

(a) **Antonio Fonseca**

Cooperativa de Aveiro

Deve reunir ámanhã, pelas 17 horas, na sala das sessões da Companhia dos Bombeiros Voluntarios, a assembleia geral, que se espera seja bastante concorrida pela importancia dos assuntos a tratar.

CORREIOS

As novas franquias internacionaes enormemente aumentadas

Entraram no dia 1 em vigor as novas franquias internacionaes, que terão de regular-se pela seguinte tabela:

Cartas, até 20 gramas, $60; cada 20 gramas mais ou fracção, $30; bilhetes postaes simples, $36; bilhetes de resposta paga, $72; bilhetes cartas, $60; **jornaes, 50 gramas ou fracção, $12;** impressos, idem, idem, $12; manuscritos, até 250 gramas, $60; cada 50 gramas mais, $12; amostras, até 100 gramas, $24; cada 50 gramas mais, $12; premio de registo, $20; aviso de recepção, $30; pedidos de esclarecimentos, 1$20; caixas e cartas com valor declarado, além dos respectivos portes, por cada 300 francos ou sejam 600$00, por cada país de transito incluindo Portugal e o do destino, $10; quando tiverem transito maritimo, $20; premio minimo a cobrar, 1$00; caixas com valor declarado até 250 gramas, 2$00; cada 50 gramas mais ou fracção, $40.

As cartas, jornaes, impressos, manuscritos, podem ser expedidas até ao limite maximo de 2 quilos. O limite de peso para as amostras è de 500 gramas. As correspondencias procedentes do estrangeiro não franqueadas ou com franquia insuficiente, pagam o dobro dos centimos que lhes faltarem, reputando-se cada franco por 1$20.

Para as colonias portuguêsas, metade do expresso acima.

Como se verifica, o exagero chegou a tal ponto que cada jornal fica a pagar de porte para o estrangeiro, incluindo o Brazil, nada menos de 12 CENT., ou sejam SEIS VINTENS da moeda antigá, e para as possessões ultramarinas, 3 CENT. (30 reis)!

Em face disto, *O Democrata*, tem, como todos os periodicos do país, de alterar a sua tabela de preços, e assim fixa em 10$00 a assinatura de cada ano no estrangeiro e 5$00 nas colonias.

A empresa, é preciso que os nossos assinantes notem bem, que desde o primeiro numero tem publicado o jornal sem mira em interesses, faz agora esta alteração verdadeiramente contrariada, mas sem a qual seria impossivel mante-lo devido ao excesso de despêsa a que obrigam os correios e que deixa a perder de vista o preço exorbitantissimo do papel, tal o aumento dos referidos portes, calculado em 3.000 %!

Não ha que vêr: os nossos estadistas ou governantes, como lhes queiram chamar, em assuntos administrativos atingiram a superioridade maxima.

Portugal deve-lhes imenso. E a Republica, essa então, nem é bom falar nisso...

Se excedem já tudo quanto a antiga musa canta...

Récitas

Em consequencia de ter falecido a mãe da genial actriz Palmira Bastos, já se não realisam este mez os espectaculos anunciados pela companhia de que faz parte e para os quaes se encontrava a casa toda passada, não havendo um unico logar.

PALAVRAS AMIGAS

—(*)—

De *A Defesa*, de Ovar:

«Democrata»

Passou ha dias o seu 14.° aniversario este bem redigido semanario republicano independente que se publica em Aveiro.

Por tal motivo, endereçamos áquele nosso colega sinceros parabens, augurando-lhe muita mais vida.

De *O Povo de Basto*, de Celerico de Basto:

"O Democrata,,

Passou mais um aniversario este nosso presado camarada de Aveiro, de que é diretor o velho republicano e nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

Dissentindo por vezes, embora, do seu modo de ver e comentar os acontecimentos politicos, em que Arnaldo Ribeiro põe uns resaibos de pessimismo, prestamos homenagem ás suas qualidades de lutador honesto e intransigente pela Pátria e pela Republica.

Os nossos cumprimentos.

Da *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro:

«O Democrata»

Encetou mais um ano de publicidade o nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, jornal que no tempo da monarquia mais contribuiu para espalhar no distrito o ideal republicano.

As nossas mais cordiais felicitações.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Central.

«SPORT-CLUB»

Realisou-se domingo nesta agremiação um sarau para apresentação do seu grupo dramatico, que, sem duvida, se portou á altura da honrosa incumbencia, desempenhando com mestria o programa anunciado na presença de enorme afluencia de associados e respectivas familias.

Subiram á scena duas comedias, recitando-se versos e monologos com a maxima correção, merecendo, porêm, especial referencia a sr.ª D. Maria Candida Simões, que foi impecavel no monologo —*O Album*.

Seguiu-se um baile, que findou aos primeiros alvores da madragada de segunda-feira, cabendo-nos o dever de, penhorados, agradecermos a gentileza do convite feito a este jornal.

Incendio

Na noite de quinta-feira foi devorado pelo fogo o estabelecimento de mercearia que o sr. Mendes Leal tinha na Rua de Ilhavo, sendo os prejuizos superiores ao valor em que tudo se achava seguro.

Trabalharam as duas corporações de bombeircs e no local compareceu bastante gente atraida pelo sinal de alarme dado no sino da cadeia.

"Almanaque de Fafe,,

Com uma dedicatoria que muito nos penhora, vem de dar entrada na redacção de *O Democrata* um apreciavel e util volume, contendo colaboração escolhida, gravuras sem conta e indeterminavel numero de conhecimentos do maior proveito, ao qual não podemos deixar de consagrar esta meia duzia de linhas, como merece.

Almanaque de Fafe, se intitula e é uma pequena mas elegante enciclopédia, que aparece anualmente na linda vila da região do Minho devido á arrojada iniciativa do bom amigo e dedicadissimo republicano, Artur Pinto Bastos, director de *O Desforço*.

Folheando-o, passam-se momentos agradaveis pela variedade de assuntos nele versados, todos mais ou menos tendentes a pôr em relêvo as belêsas naturaes que especialmente adornam o concelho onde se publica e tambem as virtudes de alguns dos seus mais dilectos filhos com direito a essa homenagem, recomendaudo-se, por isso, sobre tudo aos que se interessam pelo engrandecimento da sua terra, pelo progresso do seu país, de que Fafe, embora parcela minima, faz parte.

A Artur Pinto Bastos muito e muito obrigados pela gentilêsa da sua oferta que não só representa esforço, mas tambem, crêmo-lo piamente, uma grande vontade de contribuir para o desenvolvimento do torrão natal.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 7

Consorciou-se ontem com a sr.ª D. Maria José Ferreira Dias, filha do sr. Julio Dias, já falecido e da sr.ª D. Rosa Ferreira Dias, o nosso amigo Alipio da Silva Matos, filho do considerado comerciante local, sr. David da Silva Matos.

Tanto o acto civil como o religioso, efectuado na paroquial da Oliveirinha e a que veio assistir o reverendo José Eduardo da Silva Matos, prior de Açafarge de Coimbra, primo do noivo, que presidiu á cerimonia, foi testemunhado pela sr.ª D. Maria Ferreira Dias Leitão e seu marido sr. Aldobrando Leitão, irmã e cunhado da noiva e o sr. Manuel Ferreira da Silva e esposa, padrinhos do batismo do noivo.

No regresso dos noivos da igreja foram sobre eles lançadas muitas flores, tendo-se de tarde realisado em casa do sr. David de Matos um lauto banquete e hoje outro na residencia do sr. Aldobrando Leitão para festejar o auspicioso enlace.

Os noivos, pertencentes a familias justamente consideradas entre nós, teem, pelas suas virtudes e outros atributos que neles concorrem, um futuro risonho a abrir-lhes a existencia e por isso daqui os felicitâmos, apetecendo ao novo par as maximas venturas no caminho escabroso da vida.

== *Efectuou-se no domingo a festividada da Senhora da Anunciação, em Mamodeiro, que teve desusada concorrencia e em cujo arraial se comeram bastantes folares.*

Na vespera houve entremez por um grupo da localidade, subindo á scena o drama em 3 actos—As provas do crime—*muito aplaudido assim como as cançonetas e outras recitações que é de uso intercalarem-se nestes espectaculos.*

== *Os lavradores queixam-se da falta de chuvas, prevendo-se por isso um mau ano agricola se o tempo não mudar.*

== *No mercado que hoje se realisou na Oliveirinha poucas transações se fizeram devido ao gado estacionar no preço a que os concorrentes chamam da baixa.*

== *Pelo sr. dr. Abilio Marques e dr. Carlos Alberto Ribeiro, medico do partido de Eixo, foi feita a raspagem do utero a uma mulher de longe que aqui se encontrava em tratamento com o primeiro, decorrendo a operação o melhor possivel.*

== *São entre nós muito apreciadas as cartas que de vez em quando o* Democrata *publica da California, onde, como se sabe, habitam bastantes conterraneos nossos que para lá foram á procura de felicidade.*

C.